



Resta um vazio no mundo das letras e das artes

Uma brecha se abriu no corpo de colaboradores de ID, com a morte, no mês passado (3 de agosto), do jornalista Delmiro Gonçalves. Era ele, com seu brilho e sua intensa vivência no mundo das letras e das artes, o responsável por esta seção, criação relativamente recente de nossa revista.

Nem só de economia vive o empresário. A arte pode ajudá-lo na luta que o homem moderno trava contra sua desumanização. Quando expusemos a Delmiro nossa idéia de criar a seção, ele de pronto se entusiasmou e o cuidado, a dedicação, a inteligência com que redigiu os artigos foram logo premiados pela excelente aceitação que tiveram entre os nossos leitores.

Delmiro Gonçalves desapareceu aos 59 anos de idade. Nascido em São Paulo a 15 abril de 1916, formou-se pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco no fim da década de 40, mas sua inclinação para as letras, o teatro, as artes, mais poderosa que os pendores jurídicos, levou-o do teatro amador para o profissional (foi ator, diretor, empresário), ao mesmo tempo em que ingressava no jornalismo, no qual acabaria por se fixar, escrevendo no jornal *O Tempo*, fazendo crítica de teatro na então *Folha da Manhã*, cuidando das seções de arte e teatro da revista *Visão*.

Mas a maior parte dos seus vinte e tantos anos na carreira jornalística Delmiro a passou no *O Estado de S. Paulo*, onde começou em 1954. Aí foi redator, principalmente da seção de arte, do Suplemento Literário e do Suplemento Feminino, onde se revelou um excelente cronista (em 1965 publicou *O Bicho da Lua*, reunindo muitas das crônicas divulgadas no Suplemento).

Sem nunca abandonar a ati-

vidade jornalística, foi (durante a gestão do governador Roberto de Abreu Sodré) diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo, depois de, como secretário do Museu de Arte Moderna, ter colaborado com Cicillo Matarazzo na realização das Bienais de São Paulo. A respeito de sua atuação na Pinacoteca, diz *O Estado* em nota publicada sobre a sua morte: "Delmiro arejou o velho casarão que Ramos de Azevedo

pre o levou a procurar caminhos novos, diferentes. Foi esse espírito que levou Delmiro a encenar, em São Paulo e no Rio de Janeiro, peças de vanguarda, como *A Ilha das Cabras*, de Hugo Betti, que, embora sem sucesso comercial, foram altamente elogiadas pela crítica. Estudioso da arte oriental, principalmente do teatro japonês clássico (kabuki e nô), especialização ainda hoje rara entre nós, fez com

que o governo japonês, cerca de dez anos atrás, o tivesse convidado para conhecer o Japão.

Na mesma linha de busca permanente de renovação pode ser colocada a série de grandes entrevistas (com Carlos Drummond de Andrade, Autran Dourado), a última das quais, com Hilda Hilst, publicada precisamente no dia em que faleceu. No dia anterior, com aquele carinho do *foca* pelas coisas que escreve e que Delmiro nunca perdeu — característica dos bons profissionais que jamais se deixam calejear pelo

ofício — ele havia revisto as provas, já compostas, da entrevista, para que tudo saísse em ordem. O mesmo cuidado ele tinha com as reportagens e comentários de arte que publicava em ID. Generoso, sensível, amigo, ele o fazia às vezes de forma agressiva, aparentemente rude, para acobertar o grande tímido que na realidade era. Agora resta um vazio no mundo das letras e das artes. ★



construiu no Jardim da Luz para o Liceu de Artes e Ofícios. Espanou a poeira, revitalizou as coleções, enriqueceu-as, pô-las a circular pelo interior, levando a arte ao povo que, em geral, só a conhece de retratos. Não se sujeitou à politiquinha miúda, que não poupa nem mesmo a cultura. Por isso pode-se falar da Pinacoteca de antes e depois de Delmiro Gonçalves".

Sua curiosidade incansável sem-

NOTAS

ALGUNS INDICADORES DA CONJUNTURA PAULISTA ● 1974 — 1975 —

1974 — Base:
dezembro/1973
= 100
1975 — Base:
dezembro/1974
= 100

Nível de Emprego
Industrial
Janeiro de 1975:
dado provisório

Consumo Industrial
de Energia Elétrica
julho de 1975:
dado provisório

Valor da Produção
Industrial
Dados sujeitos a
retificação

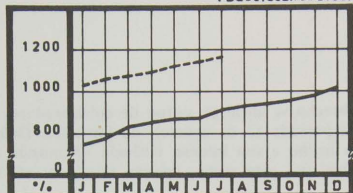
Exportação Total
O valor total exclui
o café

Imposto sobre
Circulação de
Mercadorias
A partir de
janeiro de 1975:
dados provisórios

- (1) Município de São Paulo
- (2) Estado de São Paulo
- (3) Região São Paulo-Light
- (4) Praça de São Paulo

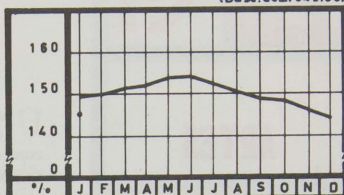
CUSTO DE VIDA (1)

(Base:dez./64=100)



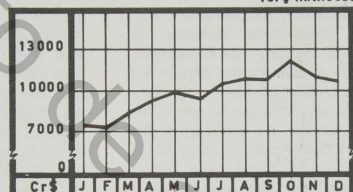
NÍVEL DE EMPREGO INDUSTRIAL (1)

(Base:dez./64=100)



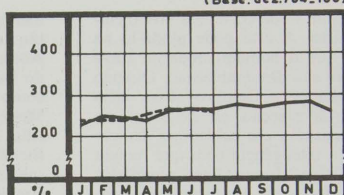
VALOR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL (2)

(Cr\$ milhões)



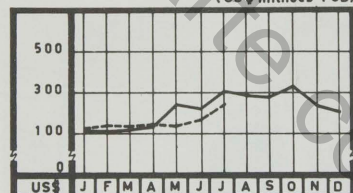
CONSUMO IND. DE ENERGIA ELÉTRICA (3)

(Base:dez./64=100)



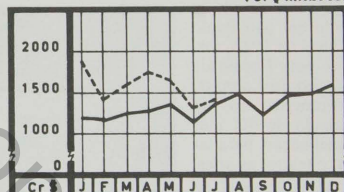
EXPORTAÇÃO (4)

(US\$ milhões-FOB)



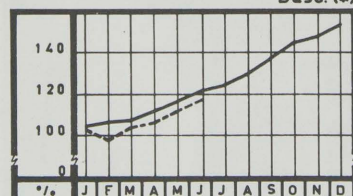
I.C.M. (2)

(Cr\$ milhões)



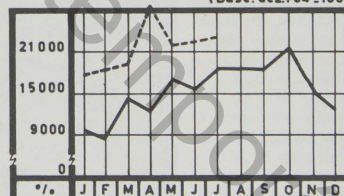
EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS (2)

Base: (#)



TÍTULOS PROTESTADOS (1)

(Base:dez./64=100)



FALÊNCIAS DECRETADAS (2)

(Base:dez./64=100)



CONCORDATAS DEFERIDAS (2)

(Base:dez./64=100)

